

Novos tempos
Novos desafios
74 anos do BOM PRA VALER

Uma exposição fruto de muitos encontros.

A FUNDAÇÃO

Em dezembro de 1949 a Revista Rotary Brasileiro, atualmente denominada Revista Rotary Brasil, publicou matéria referente à visita do presidente de R.I. Percy Hodgson ao Brasil¹. Ao relatar os acontecimentos do dia 15 de dezembro de 1949², assim registrou:

Ao meio-dia de 14, dia da partida de Percy, o R. C. da Tijuca celebrava sua primeira reunião pública. Era a sua instalação. Mas, uma fato, sem dúvida, inédito na história de Rotary, veio dar a essa reunião uma significação impar. Percy, pela manhã, examinara com Juan Roger a documentação com a qual o R. C. de Tijuca pleiteava sua filiação a R. I.

Tão segura e completa ela era; tão exatos foram os atos iniciais de sua organização; tão rigorosa foi a aplicação dos dispositivos regimentais, prescritos por R. I., que Percy Hodgson, usando das suas altas atribuições e dos poderes delas decorrentes, houve por bem, "consciente e seguro do ato que praticara", como disse, considerar o R. C. filiado, desde aquele momento, a R. I.

Essa passagem histórica foi capitada pelo companheiro Celso Macedo, do R.C. do Méier, na elaboração da nossa marchinha exaltação³, quando escreveu que o nosso clube não foi provisório.

Foi uma decisão, como constou na matéria supracitada, tomada pelo presidente de R.I. Percy Hodgson de forma consciente, estando "seguro do ato que praticara".

1 https://issuu.com/revistarotarybrasil/docs/n__250__dezembro_-_1949/4

2 A leitura da matéria completa permite a conclusão do erro de digitação em relação ao dia informado. A data correta é 15 de dezembro de 1949.

3 [Rotary Club Rio de Janeiro Tijuca \(rotarytijuca.com.br\)](http://rotarytijuca.com.br)

Vejam outro registro histórico do momento publicado na revista de janeiro de 1950⁴:

Percy declara, oficialmente, reconhecer o R. C. da Tijuca como filiado a R. I.

Percy abraça Paulo Rabelo, presidente do nascente Rotary Club da Tijuca, que ingressou no seio da família rotária pela mão do próprio presidente de R. I., ao lhe outorgar, pessoalmente, tais direitos, *ad referendum* da junta diretiva da mesma instituição.

A assistência de pé ouviu as últimas palavras de Percy quando declarava a sua decisão, dada com toda solenidade.

Quem melhor para expressar a riqueza e o simbolismo do dia da fundação do R. C. da Tijuca do que o nosso primeiro presidente, Paulo da Cunha Rabelo?

Em março de 1951 ele deixou registrado, também na atual Revista Rotary Brasil, um importante relato de nossa história⁵.

Simbólico. Forte. Emocionante.

Ele define o nascimento do R. C. da Tijuca como o nascimento de uma estrela.

E diz que o nosso clube nasceu sob um bom signo.

Um Clube que nasceu sob um bom signo

O ROTARY CLUB DA TIJUCA - DISTRITO FEDERAL

MASCE UMA ESTRELA

Um episódio que se tornou decisivo para os rotarianos que desejavam dar nome a Rotary Club da Tijuca, a esse de que se trata sob um bom signo.

Um papagaio, um Didi, e a vontade daquela entidade e comitê levantou um alvoroço enorme do que tem sido a vida rotária desse jovem clube, desde 15 de Dezembro de 1949, quando foi fundado.

Foi esse papagaio o Rotary Club do Rio de Janeiro, que, em uma reunião solenemente rotária, conferiu parte do seu território metropolitano para o seu clube.

Atendendo ao Rio de Janeiro o presidente do Rotary International, Percy Rodgers, compareceu à inauguração do Clube da Tijuca, participando solenemente, por pouco tempo em Clube que em sua história poderá dizer que nasceu, por ocasião da sua criação, a presença de um presidente do R. I.

Mas não foi, ainda assim, a grande oportunidade sua inauguração do Clube Tijuca. O que se teve de real na ocasião, quando o presidente Percy Rodgers examinou a documentação referente ao novo Clube, resolveu, após um período que o seu alto posto lhe conferiu, admitir definitivamente o Rotary Club da Tijuca como membro de R. I., logo a, entre ele e

BRASIL ROTARIO

16 MARÇO DE 1951

17

4 https://issuu.com/revistarotarybrasil/docs/n__251_janeiro_-_1950/22

5 https://issuu.com/revistarotarybrasil/docs/n__3_mar_o_-_1951/18

Mais uma vez, o companheiro Celso Macedo, em sua marchinha, soube bem traduzir o referido momento:

“Tijuca ... Tijuca ...
Desde o primeiro instante,
Mostrou forma de gigante.

Tijuca ... Tijuca ...
Desde a primeira hora, foi grande
E é maior, agora.”

Refletamos sobre esse dia. Sobre esse acontecimento.

O que ele significou? E o que ele significa hoje?

Tanto para o movimento rotário quanto para a comunidade tijuicana.

Ainda sobre a fundação, e para aumentar a nossa reflexão, devemos perceber, ampliando o nosso olhar, que a história do Tijuca é, inclusive, anterior ao dia de sua fundação.

Sérgio Jacomino, um registrador paulista, ao escrever sobre a história do Registro de Imóveis do Brasil⁶, nos brindou com um interessante pensamento:

“Essa é a maravilha dos homens e de suas criações: ambos têm um passado antes mesmo de nascerem!”

Pensem na sinergia de pessoas e instituições que antecederam o ato realizado no dia 15 de dezembro de 1949.

Pensem no apoio do R.C. do Rio de Janeiro e no apoio de tantos rotarianos.

A POSSE DO NOVO ASSOCIADO

Gerações que se unem.

Ontem, hoje e amanhã.

A Revista de Aparecida de novembro de 2023⁷ é quem nos presenteou com a seguinte reflexão, através de sua capa:

Uma geração narre à outra vossas obras,
e vossos prodígios anuncie.
(SI 145, 4)



6 [ONR – nasce uma estrela | Observatório do Registro \(cartorios.org\)](https://www.cartorios.org/)

7 [REVISTA DE APARECIDA - NOVEMBRO 2023 - Revista de Aparecida - Santuário Nacional Aparecida \(mflip.com.br\)](https://www.mflip.com.br/)

Uma avó e uma neta, juntas, olhando e apontando as mãos para uma mesma direção.

Nós carregamos um legado.

Todos os companheiros que nos antecederam deixaram uma marca na história do clube e permanecem presentes, aqui e agora.

Perguntemo-nos:

Nós nos deixamos tocar por suas vidas e obras?

Nós nos permitimos dialogar com eles?

Escutá-los?

No dia da posse do companheiro Frado Monteiro, essa mesma imagem nos inspira a ver Arthur Pereira Studart, um de nossos fundadores e seu bisavô, conversando com ele e compartilhando a mesma esperança.

A transmissão de geração em geração de uma rica história de serviço à humanidade.

NOVOS TEMPOS, NOVOS DESAFIOS

Como devemos nos preparar para enfrentar os novos tempos e os novos desafios?

A resposta já nos foi dada.

Está no nosso DNA, na nossa essência.

Estava presente no dia da nossa fundação.

E estava presente ontem (dia 12/12/2023), quando comemoramos, com muita alegria, os 74 anos do BOM PRA VALER.

A resposta é: através do companheirismo.

Vejam o que nos disse o companheiro Paulo Kastrup Filho, do R. C. do Rio de Janeiro⁸:

...solidade, da estima, da confiança, da cooperação, de sorte que todos estão dispostos a acompanhar as iniciativas uns dos outros, e torná-las também suas, propiciando as vitórias sociais da organização."

* *
*

Fui dos que tiveram a ventura de estar presente àquele memorável reunião em que o Presidente Percy Hodgson reconheceu oficialmente a filiação deste Clube ao

ROTARY BRASILEIRO

dade.

Rotary International. E vendo tanto entusiasmo e contentamento no semblante daqueles homens que formavam o primeiro grupo de rotarianos do Rotary Club da Tijuca, não pude deixar de pensar que este clube era vitorioso ao nascer, pois aqui já existia COMPANHEIRISMO.

(Palestra realizada no R. C. da Tijuca).

27

8 https://issuu.com/revistarotarybrasil/docs/n___260_outubro_-_1950/28

O companheirismo é condição de possibilidade para a construção de projetos frutuosa.

Foi ele que possibilitou o nascimento de uma estrela que está permanentemente iluminando a nossa comunidade.

É ele, o companheirismo, que permite o surgimento de espaços verdadeiramente criativos

de escuta,

de aprendizado,

de amor,

e de união.

DESEJO DE ANIVERSÁRIO

Concluo essa pequena exposição desejando ao R. C da Tijuca muitos sonhos e muita luta, dando voz, mais uma vez, ao nosso primeiro presidente⁹.

Para ele, essa dupla expressão de sonho e de luta, de ideal e de realização é o que constitui o Rotary.

ROTARY. SONHO E LUTA

Rotary tem sempre, na realidade, esta dupla expressão de sonho e de luta, de ideal e de realização.

É sonho no que compõe a maravilhosa ideação que nos transporta, a cada instante, do plano utilitarista em que a vida se processa, à nossa volta, para o plano idealista em que ajejam os nossos espíritos, sob a fecunda inspiração do bem e do bom, do justo e do ideal. É sonho, no que harmoniza gestos e pensamentos de homens que se solidarizam no devotamento ao serviço de outrem, é sonho no que nos arranca da rotina das ações formalísticas e convencionais e nos permite reunir esforços, sob a mesma legenda, para avançar a tem-

OUTUBRO DE 1950

pestade de ódios e de ambições que desabou sobre a terra.

Mas se é sonho é luta também. É luta no que impõe a execução de quanto idealizado, no que exige a realização de algo nobre, que transcende da nobreza da própria atividade profissional e com o despreendimento de dar a tais realizações, em trabalho e produção, o tempo de descanso ou o de lazeres. É luta no que estatui deveres e obrigações voluntariamente somados aos que a própria vida determina.

Paulo da Cunha Rabello

(Ex-Presidente do R. C. da Tijuca - D. Federal)

Ao BOM PRA VALER, como os rotarianos da Tijuca costumam celebrar os aniversários de seus companheiros:

“Parabéns, parabéns pra você
Muitas Felicidades
Muitos anos de vida também
E SEMPRE A NOSSA AMIZADE”

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 2023

Gabriel Brito Gil

9 https://issuu.com/revistarotarybrasil/docs/n__260_outubro_-_1950/22